



# DIÁRIO

## República Federativa do Brasil

# DO CONGRESSO NACIONAL

### SEÇÃO II

ANO XLV - Nº 103

QUARTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1990

BRASÍLIA - DF

## SENADO FEDERAL

### SUMÁRIO

1 - ATA DA 123ª SESSÃO, EM 28 DE AGOSTO DE 1990

1.1 - ABERTURA

1.2 - EXPEDIENTE

1.2.1 - Requerimento

- Nº 319/90, de autoria do Senador Mauro Benevides e outros Senadores, solicitando homenagens de pesar pelo falecimento do Senador Afonso Arinos. Aprovado.

após usarem da palavra no encaminhamento de sua votação os Srs. Mauro Benevides, Lourival Baptista, Chagas Rodrigues, Mata-Machado, Afonso Sancho e Francisco Rollemberg, tendo a Presidência se associado às homenagens prestadas.

1.3 - ENCERRAMENTO.

2 - PORTARIA DO DIRETOR-GERAL Nº 17, DE 1990

3 - DIRETORIA-GERAL

Extratos dos Contratos nºs 36 a 38/90.

4 - MESA DIRETORA

5 - LÍDERES E VICE-LÍDERES DE PARTIDOS

6 - COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

### Ata da 123ª Sessão, em 28 de agosto de 1990

4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 48ª Legislatura

Presidência dos Srs. Antônio Luiz Maya e Francisco Rollemberg

ÀS 14 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Jarbas Passarinho - Antônio Luiz Maya - Alexandre Costa - Chagas Rodrigues - Afonso Sancho - Cid Sabóia de Carvalho - Mauro Benevides - Mansueto de Lavor - João Lyra - Francisco Rollemberg - Lourival Baptista - Mata-Machado - Alfredo Campos - Pompeu de Sousa - Meira Filho - Afonso Camargo.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Rollemberg) - A lista de presença acusa o comparecimento de 16 Srs. Senadores. Havendo

número regimental, declarou aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Não há expediente a ser lido.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Rollemberg) - Sobre a mesa, requerimento que será lido pelo Sr. 1º Secretário.

É lido o seguinte

REQUERIMENTO Nº 319, DE 1990

Pelo falecimento do Senador Afonso Arinos de Melo Franco,

requeremos, nos termos do art. 218 do Regimento Interno e de acordo com as tradições da Casa, as seguintes homenagens:

a) inserção em ata de voto de profundo pesar;

b) apresentação de condolências à família e ao Estado;

c) levantamento da sessão.

Sala das Sessões, 28 de agosto de 1990. - Mauro Benevides - Lourival Baptista - Francisco Rollemberg - Chagas Rodrigues - Afonso Sancho - Antônio Luiz Maya - Mata-Machado.

# EXPEDIENTE

## CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

**PASSOS PÓRTO**

Diretor-Geral do Senado Federal

**AGACIEL DA SILVA MAIA**

Diretor Executivo

**CESAR AUGUSTO JOSÉ DE SOUZA**

Diretor Administrativo

**LUIZ CARLOS DE BASTOS**

Diretor Industrial

**FLORIAN AUGUSTO COUTINHO MADRUGA**

Diretor Adjunto

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL**

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

**ASSINATURAS**

Semestral ..... Cr\$ 1.069,00

Tiragem: 2.200-exemplares.

**O SR. PRESIDENTE** (Francisco Rollemberg) — O requerimento lido depende de votação, em cujo encaminhamento poderão fazer uso da palavra os Srs. Senadores que o desejarem.

Em votação.

Concedo a palavra ao nobre Senador Mauro Benevides, autor do requerimento.

**O SR. MAURO BENEVIDES** (PMDB — SE. Para encaminhar a votação.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, é com profunda emoção que ocupo a tribuna do Senado Federal para prestar a primeira homenagem de pesar desta Casa a Afonso Arinos de Melo Franco, figura exponencial do Parlamento brasileiro e das letras jurídicas nacionais, falecido na madrugada de hoje, em um dos hospitais do Rio de Janeiro.

Ao agravar-se o seu estado de saúde, há pouco mais de uma semana, buscávamos, a cada dia, notícias de seu quadro clínico, na expectativa de que a recuperação viesse ainda a ocorrer.

Já no último sábado, porém, diante de uma intervenção cirúrgica a que fora submetido, as informações recolhidas eram desalentadoras, gerando-se, em consequência, um quadro de apreensão entre Senadores e funcionários — todos alimentando ainda a esperança de vê-lo restabelecer-se.

Num dos encontros que mantivemos, antes de seu retorno ao Rio de Janeiro, ouvimos dele palavras de estímulo para a luta eleitoral deste ano, com a ressalva de que os trabalhos legislativos haveriam de experimentar uma inevitável desaceleração, pela obrigatoriedade de deslocamento dos Parlamentares aos seus respectivos Estados.

Constituinte de 1946 e 1987, Afonso Arinos legou-nos exemplos admiráveis de coerência e dignidade, defendendo teses e propostas que, a seu juízo, deveriam prevalecer no texto das duas Cartas então elaboradas.

Destaco, neste instante, o seu brilhante pronunciamento em favor da implantação do parlamentarismo no País, sensibilizando os Constituintes com uma argumentação lúcida e brilhante, que honra os Anais da Assembleia.

Com a sua extraordinária sensibilidade política, assumou a tribuna, em 1988, para patrocinar, com inquestionável autoridade, o voto facultativo aos maiores de 16 anos, surpreendendo a todos com um posicionamento corajoso em prol daquela inovação, afinal transplantada para o texto definitivo de nossa Lei Maior. Poderia citar outros lances da atuação parlamentar de Afonso Arinos, identificando-o como vulto estelar do Congresso, sempre presente nos momentos das grandes decisões.

No final de semana, um dos órgãos de maior divulgação no País destacava que Arinos, enfermo e hospitalizado, pediu à dedicada esposa, D<sup>a</sup> Anah, que justificasse a sua ausência na votação do veto presidencial à lei de fixação das diretrizes salariais.

Era o imenso e irrepreensível senso de responsabilidade que o compelia a cientificar a Mesa de sua ausência naquela polêmica deliberação!

Como intelectual de cultura polimorfa, possui apreciável acervo bibliográfico, tendo ascendido, em 1958, à Academia Brasileira de Letras, ali pontificando ao lado de notáveis personalidades no plenário da Casa de Machado de Assis.

Ministro das Relações Exteriores, propôs a reformulação de nossa política externa durante o espaço de tempo em que, no governo Jânio Quadros, permaneceu à frente daquela importante Pasta.

Integrando, no Senado, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, os seus pareceres e votos eram, habitualmente seguidos por todos nós, num reconhecimento à sua competência como profundo cultor da Ciência Jurídica.

Srs. Senadores, o Senado Federal, com o seu Presidente à frente, Nelson Carneiro, acompanha, na Assembleia Legislativa do Rio, as manifestações de pesar tributadas ao nosso preclaro Companheiro hoje desaparecido.

Pranteando a perda do incomparável Colega, os seus Pares de Bancada do PMDB, por meu intermédio, rendem preito de sincera admiração e profunda saudade ao grande Senador Afonso Arinos de Melo Franco.

A vida pública do País fica, assim, desfalcada de um homem da maior grandeza espiritual, que sempre soube honrar e enobrecer as nossas mais caras tradições cívicas e culturais.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Francisco Rollemberg) — Concedo a palavra ao nobre Senador Lourival Baptista, para encaminhar a votação.

**O SR. LOURIVAL BAPTISTA** (PFL — SE. Para encaminhar a votação.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, encaminhando o requerimento de autoria do eminente Senador Mauro Benevides, o qual também subescrevi, com tristeza, afirmo que o Brasil inteiro — e não apenas o Senado Federal — lamenta o falecimento do eminente Sena-

dor Afonso Arinos, incontestavelmente uma das mais altas expressões da política, da cultura e da administração do nosso País e do Continente.

Seria possível, nos limites deste encaminhamento, avaliar em toda amplitude, proporções, importância e contribuições, a decisiva participação do insigne Senador Afonso Arinos, no concernente ao desenvolvimento auto-sustentado do Brasil.

Como escritor, Afonso Arinos afirmou igualmente o seu valor incomensurável.

Associo-me, portanto, às homenagens de profundo pesar que o Senado está tributando, nesta oportunidade, ao inesquecível cidadão e homem de bem que honrou e dignificou todos os cargos que exerceu com inextinguível seriedade, probidade e dignidade.

O Brasil está de luto com o desaparecimento desse seu insigne filho — perda irreparável.

Seria impossível dimensionar a imensa saudade e a tristeza dos seus amigos.

Tendo convivido durante longos anos com o Senador Afonso Arinos, que me honrava com a sua amizade, é com o mais profundo pesar que subscrevi este requerimento.

*Durante o discurso do Sr. Lourival Baptista, o Sr. Francisco Rollemberg, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Antônio Luiz Maya, Suplente de Secretário.*

O SR. PRESIDENTE (Antônio Luiz Maya) — Com a palavra o nobre Senador Chagas Rodrigues.

O SR. CHAGAS RODRIGUES (PSDB — PI. Para encaminhar a votação.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, nos últimos momentos da noite de ontem, falecia no Rio de Janeiro o eminente Senador Afonso Arinos de Melo Franco.

Assim, neste novo dia, neste 28 de agosto, o coração de Afonso Arinos já não mais pulsava; o seu pensamento já estava definitivamente integrado na história do pensamento brasileiro.

Não preciso dizer que essa notícia correu o Brasil inteiro e a Nação foi tomada de profunda tristeza.

Sr. Presidente, ainda jovem, na Câmara dos Deputados, eu, eleito Deputado Federal, na

segunda Legislatura, enfim, pude conhecer Afonso Arinos de perto e admirar-lhe o talento, a cultura, a probidade e o espírito público que o enalteciam.

Afonso Arinos, generoso, quando escreveu o seu livro sobre a Câmara dos Deputados, foi excessivamente bondoso para com este modesto orador, ao fazer uma referência especial àqueles deputados que se haviam destacado na segunda Legislatura. Assim, de 50 a hoje, durante 40 anos, não procurei ser senão um dos seus modestos amigos e sinceros admiradores.

Inicialmente lutamos juntos na grande frente que foi a União Democrática Nacional contra a primeira ditadura. Estivemos juntos também no PSDB. A Casa assim pode compreender a minha profunda consternação porque Afonso Arinos integrava e abrihantava a Bancada do PSDB, à qual tenho a honra de também pertencer. Por isso falo nesta hora, Sr. Presidente, em meu nome e em nome da Liderança de nossa Bancada. Acredito traduzir também os sentimentos de toda a nossa organização partidária. Falo, assim, procurando traduzir os sentimentos de todos os filiados ao PSDB; dos simpatizantes do nosso Partido, certo de que a tristeza não é apenas de um Partido, como já foi dito aqui pelo nobre Senador Mauro Benévices, que falou em seu nome e em nome da Bancada do seu Partido, o PMDB. É a Nação toda que pranteia essa perda, que só a História se encarregará de dimensionar, se é que pode ser dimensionada.

Uma das maiores alegrias da minha vida, Sr. Presidente e Srs. Senadores, foi quando vi o grande Afonso Arinos converter-se ao parlamentarismo, pois eu o conheci, na sua sinceridade e nas suas convicções democráticas, defendendo o presidencialismo, porque acreditava ainda no presidencialismo. Vi, depois, o grande Afonso Arinos, como tantos outros patriotas que não se apegam a idéias e não ser com sinceridade e pensando na Pátria e no futuro do País, foi uma das maiores alegrias da minha vida — converter-se ao parlamentarismo e defendê-lo com aquela cultura e sinceridade que somente ele possuía e sabia utilizar em defesa de grandes causas. Sr. Presidente, Afonso Arinos é uma velha árvore, um velho jequitibá, uma das maiores expressões da vida pública, ele que brilhou intensamente no Poder Legislativo e no Poder Executivo. Um homem público completo. Um íntegro caráter, uma fulgurante

inteligência e de uma aprimorada cultura, a serviço da democracia, e a serviço da Pátria.

Ele foi eleito duas vezes para o Senado. Foi Deputado Federal e, aqui, no Senado, foi Presidente da Comissão de Relações Exteriores. Brilhou nas duas Constituintes e, na última, a qual devemos a atual Constituição, depois de ter sido Presidente da Comissão encarregada de elaborar o anteprojeto constitucional, foi Presidente da Comissão de Sistematização.

No Executivo, por duas vezes foi Ministro das Relações Exteriores — uma, no Presidencialismo, outra, no regime de governo parlamentarista.

Não foi apenas um homem público completo; foi igualmente um ilustre intelectual. E aí está o brilhante jornalista, o professor emérito, o constitucionalista famoso e o magnífico vulto das Letras, o escritor de fina elegância. Membro da Academia de Letras do seu Estado natal, Minas Gerais, e Membro da Academia Brasileira de Letras, integrou vários institutos.

É esse o homem extraordinário que a Nação perde num momento como este, de dificuldades na política internacional e nacional, onde tanto precisávamos de um homem inteligente, tendo atrás de si uma rica experiência. Poucos conheceram e pouquíssimos viveram a História do nosso País como ele, sobretudo a partir de 1945.

De modo que, Sr. Presidente, aqui, nestas páldias palavras, rendo uma sincera e uma das mais puras homenagens a esse grande homem. Fui um dos signatários do requerimento, cuja leitura foi feita há poucos momentos, de homenagem a ele, ao seu Estado natal, à sua digna família, no sentido de suspender-se esta sessão. Estas são as primeiras homenagens que o Senado presta a um inolvidável vulto da vida pública, da vida intelectual e do magistério superior do nosso País.

Se lamento profundamente a sua perda, eu, Senhor Presidente, como brasileiro, como democrata, como patriota e como homem do PSDB orgulho-me dessa vida memorável, extraordinária. Estou certo de que as novas gerações irão inspirar-se na vida de homens públicos como Afonso Arinos. E seguindo o seu pensamento, é honrando as suas ações e as suas atitudes, é lutando pela democracia

que haveremos de construir a grande Nação.

Era, sem dúvida, um velho Parlamentar, mas um velho parlamentar de idéias novas, em dia com a evolução do nosso País e das idéias que vêm arejando o mundo, sempre fiel a seus princípios básicos de valorização do trabalho, de respeito à dignidade humana, à inteligência, à cultura, à liberdade, à democracia, à justiça social.

Sr. Presidente, encerro aqui estas palavras, como disse, profundamente triste, mas envidado por ver que a nossa Pátria ainda tem — porque esses homens não morrem —, ainda tem, para orgulhar-se, homens públicos, talentos literários, homens honrados, inteligências fulgurantes com verdadeiro espírito público, como Afonso Arinos.

Ele continuará a servir de exemplo e de luz às novas gerações do nosso País.

**O SR. PRESIDENTE** (Antônio Luiz Maya) — Pela ordem de inscrição, concedo a palavra ao nobre Senador Mata-Machado.

**O SR. MATA-MACHADO** (PSDB — MG. Para encaminhar a votação.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, difícil manifestar-me sobre o falecimento de Afonso Arinos. Quem não sentiria impedimento igual? Vejo-o — todos nós, nesta Casa, certamente coincidimos — antes vivo que apanhado pelo regresso que se iniciou. Ele voltará. As pegadas que deixou pelo caminho jamais se apagarão. Gosto da epígrafe do registro da sua mais recente passagem, entre nós, pelo Senado da República. Quem? De certo, foi resposta dele mesmo: "Profissão: Advogado, Professor, Jornalista e Escritor". Completo em qualquer dessas e das não mencionadas atividades. Testemunho? O das trinta e duas obras que publicou, mais as que continuou a publicar. Lembro-me: "Afonso na Constituinte de 1988" (este, o título, se não me engano). E, pouco depois, "Razões do Parlamentarismo", edição especial da Revista do Instituto de Direito Público e Ciência Política, da Fundação Getúlio Vargas, de qual era Diretor, composição e impressão do Centro Gráfico do Senado Federal, abril de 1988.

Sr. Presidente e Srs. Senadores, deixem-me transcrever a dedicatória que após a esse volume de trezentas e dez preciosas páginas:

"Ao caro Edgar, mais uma contribuição às nossas

idéias. Afonso Arinos, 21 — II — 1990."

Nossas idéias... Por quanto tempo? Pelo que significa a palavra sempre.

Outras vinculações por ele assinaladas:

No "Roteiro Lírico de Ouro Preto", Edição Comemorativa do Cinquentenário de Vida Literária do Autor, UNB: "Meu caro Edgar da Mata-Machado, desculpe-se desgosto seus melindres de diamantinense, mas — desculpe-me — eu continuo, entre as minhas várias pátrias, a querer Ouro Preto über alles. Do seu Afonso Arinos — Rio, 9-II-1981".

Vaidade? Por que não? Quem, dentre nós, Srs. Senadores, não se envidadece da companhia, do apreço, da simpática passagem, dos atos e das palavras de quem, para nós, aqui deixa a lembrança inapagável da sua presença, que há de renovar-se e permanecer pelo tempo a fora?

Todos os livros publicados por Afonso Arinos trazem a sua marca indelével. Permitam-me realçar mais um: o definitivo "Um Estadista da República", desde 1976 editado (Nova Aguilar, S.A.) em um só volume, com a completa introdução de Antônio Houaiss, também autor da ampla "Biocronologia", tudo quanto se pode saber do ilustíssimo belorizontino que — eis mais uma nota envidecedora — assim o oferece:

"Ao prezado Edgar da Mata-Machado, com a sempre viva e afetuosa admiração. Afonso Arinos — BH — 28-4-77".

No final, que desculpem o jeito nada modesto de juntar as homenagens desta eminente Casa, a palavra de um Senador mineiro que não apenas chora, mas tenta exaltar a figura inapagável de um dos mais ilustres homens públicos de Minas que por aqui passaram e ficarão.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Antônio Luiz Maya) — Concedo a palavra ao nobre Senador Afonso Sancho.

**O SR. AFONSO SANCHÓ** (PFL — CE. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, a Nação inteira, hoje, amanheceu de luto: morreu um dos grandes vultos da nacionalidade brasileira.

Conheci o Senador Afonso Arinos quando ele era candidato a Senador pelo Rio de Janeiro, lá, pelo Méier, em cima de um caminhão, junto com o Governador Carlos Lacerda, fazendo uma campanha das mais difíceis para eleger-se senador, como se elegeu. Fiquei profundamente admirado como um homem da estatura de Afonso Arinos fazia aquele esforço, quase sobre-humano, para chegar à posição de senador, induzido por seus amigos, que gostariam de vê-lo aqui, nesta Casa, brilhando, como sempre brilhou em toda a parte.

Afonso Arinos morre e fica com uma dívida muito grande para conosco, porque prometia fazer uma exposição da política atual do Brasil, à sua maneira. Eu, várias vezes, me sentava ao seu lado e cobrava, e ele sempre me dizia: "Vamos aguardar algumas semanas, que eu vou realmente falar e expor o meu pensamento sobre a situação atual".

Afonso Arinos era, no setor jurídico, como o General Weygand na França. Era comum dizer que, quando a França estivesse em perigo, se chamasse o General Weygand. No Brasil, acontecia a mesma coisa no setor jurídico. E temos o último exemplo, no caso da morte do Presidente Tancredo Neves: Afonso Arinos encontrou uma fórmula jurídica para que o vice-presidente, que ainda não havia jurado aquela função, o ex-Presidente José Sarney, assumisse, com todos os poderes, e todos se renderam àquela fórmula, embora alguns discutissem e outros não concordassem com ela.

Sr. Presidente, para todos aqui, no Senado, perdemos uma grande figura e também para o Brasil inteiro, onde era reverenciado.

Eram as modestas palavras que desejava pronunciar neste momento, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Antônio Luiz Maya) — Concedo a palavra ao nobre Senador Francisco Rollemberg.

**O SR. FRANCISCO ROLLEMBERG** (SE. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, emocioniei-me duplamente hoje: pela manhã, quando aqui chegando, soube do falecimento do nosso companheiro Senador Afonso Arinos; emocioniei-me, hoje à tarde, com as palavras pronunciadas, neste Plenário, pelos Senadores Mauro Benevides, Chagas Rodrigues, Lourival Baptista, Afonso Sancho e pelo Prof. Mata-Machado, todos, unânime-

mente, prestando homenagem, reverenciando a memória de um dos maiores homens públicos que o Brasil já teve.

Digo sempre que Minas Gerais é um Estado *sui generis* e que me provoca lembranças da infância e da juventude.

Da minha infância, recordo-me bem de outro mineiro ilustre — Gustavo Capanema — e, mais tarde, como me emocionei no dia em que fui eleito deputado federal e me sentei ao lado de Gustavo Capanema, em uma das sessões noturnas do Congresso Nacional.

Era um sonho inatingível para mim, homem de Sergipe, da Província distante, um dia se ombrear — se ombrear, não digo tanto — mas sentar-me junto a S. Ex.<sup>a</sup> no mesmo Congresso brasileiro, para defender, no mais das vezes, as mesmas idéias.

Chegamos juntos, eu e Afonso Arinos, para esta Legislatura. Conversava muito com o Mestre, procurava abeberar-me dos seus ensinamentos, da sua cultura, da sua inteligência e da sua facilidade em demonstrar amor. Recordo bem o que eu dissera, um dia, analisando uma de suas obras: que aquilo que foi uma carta de amor, um documento de carinho, uma homenagem a uma cidade que também tinha nome de mulher — era "Amor a Roma" — porque, através desse seu trabalho, das suas palavras, eu aprendera Roma e começara a amar aquela cidade, S. Ex.<sup>a</sup>, então, me dizia: "Vêja, Rollemberg, esse trabalho de que pouco se fala acaba de me permitir o Prêmio "Cidade de Roma". — e eu vou à Roma para recebê-lo.

Afonso Arinos era inteligente, culto, modesto e, mais do que isto, um esposo amantíssimo e um belíssimo pai. Quem leu os jornais, nos últimos dias, deve ter encontrado a notícia: mesmo com o seu estado de saúde precário, Afonso Arinos fez um bilhete à sua esposa Ana, reiterando o seu amor, o amor que um dia lhe declarou, quando a pediu em casamento, quando quis que ela fosse sua esposa, o amor que lhe manteve durante todos os anos de casamento.

Afonso Arinos, então, foi essa figura excepcional — o intelectual, o político, o esposo, o pai, em suma, foi um brasileiro digno, que homenageio, nesta hora, com as minhas palavras emocionadas.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Luiz Maya) — Em votação o requerimento

Os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado o requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Luiz Maya) — A Mesa Diretora dos trabalhos se associa, com muito pesar, às homenagens póstumas prestadas a um dos ilustres representantes do povo brasileiro nesta Casa, Senador Afonso Arinos, e fará cumprir a deliberação da Casa.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Luiz Maya) — A Presidência comunica aos Srs. Senadores que designou comissão, composta dos ilustres Senadores Nelson Carneiro, Jamil Haddad e Pompeu de Sousa, para representar o Senado nos funerais do Senador Afonso Arinos.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Luiz Maya) — A Presidência deixa de designar Ordem do Dia, nos termos do art. 174 do Regimento Interno.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Luiz Maya) — Está encerrada a sessão.

(Levanta-se à sessão às 15 horas e 15 minutos)

#### PORTARIA Nº 17, DE 1990

O Diretor-Geral do Senado Federal, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 283 do Regulamento Administrativo do Senado Federal, e tendo em vista o disposto no art. 574, § 12, do mesmo Regulamento, resolve: designar GOITACAZ BRASÔNIO PEDROSO DE ALBUQUERQUE, Analista Legislativo, ANTONIO CARLOS FERRO COSTA, Analista Legislativo, e TÂNIA MARA CAMARGO FALBO ALVES DA CRUZ, Analista Legislativo, para, sob a presidência do primeiro, integrarem Comissão de Sindicância incumbida de apurar os fatos constantes do processo nº 010746/90-0, dentro do prazo de 48 (quarenta e oito) horas.

Senado Federal, 28 de agosto de 1990. — José Passos Pôrto, Diretor-Geral.

#### EXTRATO DE CONTRATO

Espécie: Contrato nº 036/90.

Contratada: Hospital Geral e Ortopédico de Brasília S/A

Contratante: Senado Federal

Objeto: Prestação de serviços médico-hospitalares e laboratoriais pela Contratada, aos Senhores Senadores, servidores do Senado e seus dependentes.

Crédito pelo qual correrá a despesa: A conta do Programa

de Trabalho ..... 13.075.0428.2004/0001, Natureza da Despesa 3490-3964/9.

Empenho: Foi emitida a Nota de Empenho nº 00337/9, de 22-3-90.

Valor Contratual: Estimado em Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros).

Vigência: 21-8-90 a 31-12-90.

Signatários: Pelo Senado Federal: Dr. José Passos Pôrto.

Pela Contratada: Dr. Walbron Steckelberg — Amaury Gonçalves Martins, Diretor da Subsecretaria de Administração de Material e Patrimônio.

#### EXTRATO DE CONTRATO

Espécie: Contrato nº 037/90.

Contratada: Exame Laboratórios de Patologia Clínica Ltda.

Contratante: Senado Federal

Objeto: Prestação de serviços compreendendo exames médicos complementares de diagnóstico e tratamento, no âmbito das especializações da Contratada, aos Senhores Senadores, servidores do Senado e seus dependentes.

Crédito pelo qual correrá a despesa: A conta do Programa de Trabalho ..... 13.075.0428.2004/0001, Natureza da Despesa 3490-3964/9.

Empenho: Foi emitida a Nota de Empenho nº 00307/7, de 13-3-90.

Valor Contratual: Estimado em Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros).

Vigência: 23-8-90 a 31-12-90.

Signatários: Pelo Senado Federal: Dr. José Passos Pôrto.

Pela contratada: Dr. Tito de Andrade Figueroa — Amaury Gonçalves Martins, Diretor da Subsecretaria de Administração de Material e Patrimônio

#### EXTRATO DE CONTRATO

Espécie: Contrato nº 038/90.

Contratada: Fundação Espírita Américo Bairral

Contratante: Senado Federal

Objeto: Prestação, pela Contratada, de serviços médico-psiquiátricos, em regime de internação, aos Senhores Senadores, servidores do Senado e seus dependentes.

Crédito pelo qual correrá a  
despesa: À conta do Programa  
de Trabalho .....  
01.078.0428.2004/0001, Nature-  
za da Despesa 3490-3964/0.

Valor contratual: Estimado em  
Cr\$ 25.000,00 (vinte e cinco  
mil cruzeiros).

Vigência: 16-8-90 a 31-12-90.

Pela Contratada: Dr. José  
Carlos de Camargo Ferraz - A-  
maury Gonçalves Martins, Di-  
retor da Subsecretaria de Ad-  
ministração de Material e  
Patrimônio.

Empenho: Foi emitida a Nota  
de Empenho nº 00144/9; de 21-  
2-90.

Signatários: Pelo Senado Fe-  
deral: Dr. José Passos Porto.